



GT 045. Moralidades, afetos e políticas: sobre e das relações de gênero entre indígenas

Patricia Carvalho Rosa (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá) - Coordenador/a, Elizabeth de Paula Pissolato (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Diógenes Egidio Cariaga (PPGAS/UFSC) - Debatedor/a, Suzana Cavalheiro de Jesus (Universidade Federal do Pampa) - Debatedor/a, Andréa Carvalho Mendes de Oliveira Castro (Universidade Federal do Paraná) - Debatedor/a

O GT pretende colocar em diálogo pesquisas que reflitam sobre os modos indígenas de elaboração e significação de suas noções de identidades de gênero e sexuais diante de suas existências híbridas quando observamos as escalas de mobilidades/trânsitos de referentes morais e éticos que passam a circular e constituir seus cotidianos. Estes referentes plurais têm conectado diferentes pontos de vista entre os coletivos ameríndios; nos modos como as narrativas sobre pessoa, corpo, parentesco não estão distantes de relações que envolvem distintos regimes de alteridade e relações de poder. Sob tais condições sempre plásticas e conjunturais de produzir gradientes relacionais, etnografias recentes conduzem nossos olhares às considerações dos fatores que contribuem para a heterogeneidade de experiências indígenas relativas às problemáticas de gênero que atravessam as estruturas simbólicas e práticas coletivas. Entre estes processos a afiliação religiosa, idade, escolarização, relações com o sistema de saúde, mobilidades e migração, gestão dos territórios, são fatores transversais que intersectam elementos culturais, históricos e políticos que cominam nas cosmopolíticas efeitos conceituais, de tradução, manejo das diferenças e experimentações de vivências diferenciadas. Esperamos reunir pesquisas que reflitam sobre os (re)posicionamentos dos entendimentos indígenas sobre os domínios, relações e agenciamentos masculinos e femininos e como estes vem vivenciando e significando estes processos.

Entre dualidades: o protagonismo de mulheres indígenas e o xamanismo

Autoria: Josiane Abrunhosa da Silva Ulrich

O work a ser apresentado é parte da pesquisa que desenvolvo no Programa de Doutorado em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas (UFpel), sobre as sociocosmologias Mbyá Guarani e as conexões com as relações de gênero e o xamanismo. A intenção é refletir sobre os domínios protagonizados pelas mulheres indígenas que exercem uma ascendência de liderança em suas aldeias e na interlocução com diferentes grupos da sociedade de forma a tematizar o pensamento ameríndio com atenção para as configurações do masculino e do feminino, as suas transformações e dos significados agregados nas lutas pela manutenção e reconhecimento de territórios indígenas. Tendo em vista o desenvolvimento da pesquisa e a análise das narrativas de mulheres xamãs, busco problematizar os complexos desdobramentos das potencialidades do pensamento mitológico no contexto contemporâneo. O propósito é situar alguns questionamentos a partir da experiência etnográfica entre os Mbyá com objetivo de ampliar futuras possibilidades analíticas para a pesquisa.



Realização:



Apoio:



Organização:

